

Público

22-10-2020

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Pagina(s): 16

Sete médicos com processos disciplinares por veicularem desinformação sobre covid-19

Ana Maia e Teresa Firmino

A Ordem dos Médicos abriu processos disciplinares a sete médicos do movimento Médicos pela Verdade, grupo que desvaloriza a gravidade da doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2 e se mostra contra o uso generalizado de máscaras e de testes de diagnóstico pela técnica de PCR. Também a Ordem dos Psicólogos está a analisar pedidos de informação que lhe chegaram relacionados com a participação de psicólogos neste movimento.

O grupo, fundado em Agosto, junta médicos de várias especialidades, mas segundo a informação disponível no *site* do movimento nenhum deles é da área da saúde pública ou de infecciologia. Há também médicos-dentistas, enfermeiros e psicólogos que aparecem identificados como fazendo parte do movimento.

Fonte oficial da Ordem dos Médicos explicou ao PÚBLICO que perante os pedidos de informação, denúncias e queixas que receberam relacionadas com clínicos que integram o movimento e as ideias que difundem, “decidiu compilar o dossier e remeteu-o para os conselhos disciplinares respectivos, para análise e efeitos tidos como convenientes”. E aproveitou para “reforçar que o cumprimento das regras já conhecidas, como higiene das mãos, uso de máscara e distanciamento físico, são determinantes para o combate à pandemia e devem ser acolhidos por todos os cidadãos”.

Ao que o PÚBLICO apurou, existem pelo menos três queixas que deram origem aos processos disciplinares abertos. Duas referentes ao médico Gabriel Branco, director do serviço de Neurorradiologia do Hospital Egas Moniz e um dos fundadores do movimento Médicos pela Verdade, e outra referente ao mesmo clínico e a mais seis elementos do grupo.

No seu *site*, o movimento Médicos pela Verdade fala de uma “enorme desproporção entre o mediatismo do

fenómeno e a gravidade” da covid-19. “Não negamos que se trata de uma virose respiratória com repercussões pulmonares que podem ser muito graves nos pacientes com imunidade deprimida, doenças preexistentes ou idade muito avançada”, mas desvaloriza o efeito que a doença pode ter noutras pessoas.

O grupo contesta o uso generalizado de máscaras e a realização de testes de diagnóstico pela PCR – que detectam, de facto, a presença de material genético específico do vírus da covid-19 e não têm reactividade cruzada com outros vírus e bactérias, mas o movimento alega que estes testes não provam a presença do novo coronavírus. O movimento contesta ainda o isolamento de pessoas assintomáticas, argumentando que não estão doentes. Embora não estejam doentes, os assintomáticos desempenham um papel na transmissão da doença e na continuação da pandemia, como diversos resultados científicos têm concluído.



Fonte da Ordem dos Médicos confirmou que os clínicos integram o movimento Médicos pela Verdade

O médico Gabriel Branco confirmou ao PÚBLICO que alguns dos médicos que pertencem ao movimento, incluindo ele próprio, foram alvo da abertura de um processo disciplinar. “A Ordem dos Médicos não pediu nenhuma informação, não me ouviu e avançou directamente com um processo disciplinar”, afirmou o médico, acrescentando que recebeu uma carta a informá-lo da abertura do processo disciplinar na semana passada. Seguindo os procedimentos normais, será agora nesta fase que os médicos alvo dos processos serão ouvidos e a informação analisada.

amaia@publico.pt
teresa.firmino@publico.pt